

Formação Docente e Comunidades de Prática: Reflexões sobre Aspectos Teóricos e as Práticas Formativas

Teacher Training and Communities of Practice: Thoughts on Theoretical Aspects and Training Practices

Ennio Alves de Sousa Andrade Lima^{1*}, Luciano Frontino de Medeiros¹

RESUMO

As comunidades de práticas recebem influências teóricas da área da administração, já que foram criadas para melhor aproveitar o conhecimento organizacional, gerenciando o trabalho coletivo e otimizando resultados em prol do bem comum. Dessa forma, diversos autores se apropriaram da ideia e conduziram algumas discussões direcionadas para diversas áreas do saber, entre elas a educação superior. Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo geral analisar as influências positivas do trabalho de comunidades de prática para o contexto da formação de professores. A relevância social desse tema pauta-se pela valiosa contribuição do modelo de comunidade de prática que, quando aplicada na docência, nos cursos de formação de professores podem render bons frutos. A escolha do tema deve-se ao fato de que é cada vez mais evidente a necessidade de pensar o aprendizado de forma coletiva, afastando paradigmas dissociados e estanques, pois o que vigora na atualidade é a multidisciplinaridade, proatividade e protagonismo na aprendizagem. Para construção do texto foi utilizada a pesquisa bibliográfica, revisão de literatura, com análise descritiva, qualitativa dos dados, aliada a pesquisa de campo, com aplicação de instrumento de questionário para colher os dados, que foram expostos e analisados por meio de gráficos. Os resultados apontam que as comunidades de práticas podem ser modelos a serem seguidos quando se busca uma formação docente significativa. Assumir uma postura crítica, reflexiva para almejar a consolidação do saber e das habilidades de ser professor gera mais segurança e credibilidade ao estágio nos cursos de formação de professores na graduação.

Palavras-chave: Formação de professores; Comunidades de Prática; Estágio Docente; Docência Escolar;

ABSTRACT

Communities of practice receive theoretical influences from the administration area, as they were created to better take advantage of organizational knowledge, managing collective work and optimizing results for the common good. In this way, several authors took ownership of the idea and conducted some discussions aimed at different areas of knowledge, including higher education. In this sense, the present text has the general objective of analyzing the positive influences of the work of communities of practice in the context of teacher education. The social relevance of this theme is guided by the valuable contribution of the community of practice model that, when applied in teaching, in teacher training courses can yield good results. The choice of theme is due to the fact that it is increasingly evident the need to think about learning collectively, moving away from dissociated and stagnant paradigms, since what is currently in force is multidisciplinarity, proactivity and protagonism in learning. For the construction of the text, bibliographic research, literature review, with descriptive and qualitative analysis of the data, combined with field research, with the application of a questionnaire instrument to collect the data, which were exposed and

¹ Centro Universitário Internacional UNINTER.

*E-mail unicoennio@hotmail.com

analyzed through graphics. The results indicate that communities of practice can be models to be followed when seeking a meaningful teacher training. Assuming a critical, reflective posture to aim for the consolidation of knowledge and skills of being a teacher generates more security and credibility for the internship in teacher training courses at graduation.

Keywords: Teacher training. Communities of Practice. Teaching Internship. School Teaching.

INTRODUÇÃO

Como se sabe, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – lei no 9.394/96) foi, sem dúvida alguma, responsável por uma nova onda de debates sobre a formação docente, levando em consideração a autonomia pedagógica e compartilhamento do saber voltado ao contexto social vigente. Nessa perspectiva, as comunidades de práticas podem ser entendidas como um conjunto de pessoas aliadas em prol de um único objetivo, qual seja, melhorar a veiculação do ensino e aprendizagem, desde a formação inicial, na graduação, precisamente nos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura (ROMANOWSKI, 2020).

É importante destacar que o cenário contemporâneo demanda uma reflexão significativa acerca da formação docente já que as transformações sociais e culturais modificaram em grande medida o fazer pedagógico e o espaço de aprendizagem da profissão educacional requer um olhar inovador, mediado pela tecnologia e interatividade contínua. Não se percebe mais uma formação isolada, individual, mas sim, intercalada pelo trabalho em grupo, baseado no espírito de liderança, concentrados em conquistar um mesmo objetivo.

Também devem ser lembradas, quando se discute a questão da formação docente, que as atuais condições da educação brasileira demandam resultados pontuais, específicos e centrados em questões sociais, culturais e históricas (NÓVOA, 2000). Isso porque são vários os fatores externos ao processo pedagógico que vêm prejudicando a formação inicial e continuada dos professores, destacando-se o aviltamento salarial e a precariedade do trabalho escolar.

No percurso das mudanças culturais que trazem como consequência novas maneiras de pensar, trabalhar e organizar o conhecimento em sala de aula, uma redefinição das práticas educativas impulsiona a resignificar os papéis sociais e profissionais, construídos ao longo dos tempos. Eis que surgem as comunidades de prática

como projetos plausíveis para um bom rendimento e melhoria significativa no contexto educativo que vigora a formação docente.

Acredita-se que a aprendizagem profissional docente acontece ao compartilhar experiências, conhecimentos e estratégias solucionadoras de problemas. Na academia, nos cursos de licenciatura, formação de professores, a preparação docente é um projeto que possui enorme relevância social, tendo em vista que, por meio da educação, mediada pela contínua reflexão da práxis diária pode-se verificar o poder da educação como transformadora do mundo.

Isso se apresenta como um desafio para a mudança, que envolve muita responsabilidade e compromisso, bem como o debate político constante pautado na concepção de homem e de sociedade que se deseja construir.

DEFINIÇÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICAS

As comunidades de prática (CoP) são definidas como um conjunto de interações entre pessoas, que por meio de suas interrelações promovem um conhecimento mútuo, sabendo que os mais experientes podem ser tutores dos mais jovens, mas também pode estar aprendendo com seus pares (WENGER, 2002).

É importante ressaltar que o termo “comunidade de prática” foi cunhado pelos pesquisadores sociais Lave e Wenger (1991), que as definem como organizações informais naturalmente formadas entre praticantes de dentro e de fora das fronteiras de organizações formais. Não necessita ter muitos recursos para se formar uma comunidade de prática, pois o diálogo, a imitação de modelos previamente construídos já serve de base para tal.

Nesse sentido, comunidades de prática se apresentam, enquanto elemento essencial dentro da gestão do conhecimento, quando se pretende criar e partilhar saberes pelo fato de possibilitar meios eficazes para obter habilidades em interação, pois conecta pessoas e proporciona partilha de experiências.

Para Fleury e Oliveira Junior (2002), embora a disseminação e o compartilhamento do conhecimento sejam comuns em todos os grupos que se propõe a essa tarefa, existem também conjuntos de conhecimentos pertencentes somente a alguns indivíduos, a pequenos grupos ou áreas funcionais.

Nos processos internalizados no interior das comunidades de práticas a gestão do conhecimento é elaborada na perspectiva de realizar a retenção e o armazenamento do

saber, em uma abordagem que leve em consideração as melhores condições de trabalho e a utilização prática desse conhecimento (LEITE, 2006).

As redes sociais, as comunidades locais, as comunidades virtuais, as redes de contatos e de influência dentro das organizações marcam e influenciam a cultura e as decisões de forma muito mais eficaz que os organogramas e as estruturas formais das organizações imaginam.

Nas comunidades de práticas vivenciam-se experiências de grupos de pessoas ligadas informalmente pelo conhecimento especializado e compartilhado e por um objetivo comum. De forma mútua, seus participantes compartilham experiências e conhecimento com liberdade e criatividade, incentivando novas abordagens para os problemas (MEDEIROS, 2010).

Percebe-se que, os procedimentos efetivados na comunidade de prática demandam estratégias formativas focadas em processos reflexivos e coletivos, tendo por base a troca profícua de saberes e experiências.

Ainda para Medeiros (2010), as comunidades de prática, como um projeto rico para aprendizagem, possibilitaram a quebra de estereótipos e a construção de novos sentidos, favorecendo o desenvolvimento de todos os envolvidos.

A partir do atual contexto de aprendizagem, a comunidade de prática pode ser presencial, virtual, pois a sua dinâmica favorece que as interações ocorram de diferentes maneiras. Dessa forma, os processos de aprendizagem incluem observação dos mais experientes, indagações, trocas de informações por meio de feedbacks, sabendo que o aprendizado mútuo e contínuo que ocorre por meio dos relacionamentos construídos e fortalecidos por meio de um objetivo comum.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE DE PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

A comunidade de prática pode ser entendida como o espaço no qual começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional (AGUIAR, 2011). Em períodos de estágio, esses conhecimentos são articulados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Diante disso, as comunidades de prática são campos de estágio, para a formação docente, como meio de conhecer a realidade escolar, a partir de uma visão dialética como forma de superar a fragmentação entre teoria e prática, visando à formação da identidade profissional através da reflexão, do diálogo e da intervenção.

Nessa perspectiva, Alarcão (2001) propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar. Acredita-se que o estágio precisa caminhar nesse rumo, ou seja, numa visão dialética, onde professores orientadores e acadêmicos possam argumentar, discutir, refletir e dialogar com as práticas vivenciadas na escola.

Pensar na formação docente é pensar na reflexão da prática e numa formação continuada, onde se realizam saberes diversificados, seja saberes teóricos ou práticos, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais.

É importante ressaltar que acontece na comunidade de prática a articulação dialógica entre teoria e prática proporcionando a construção dos saberes docentes, pautados na consolidação de sua identidade profissional, seja na formação inicial ou continuada do professor, que deve ser primordialmente um sujeito autônomo no percurso de sua profissionalização assumindo uma postura de permanente investigação (CANDAU, 1997).

Outro fator que surge em consequência da comunidade de prática para o aprendiz é que o futuro profissional docente deve assumir a concepção de que, o educador deve estar sempre atualizado e bem-informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais.

De acordo com Cunha (2017), a formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a transformação do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil de o professor mudar seu modo de pensar o fazer pedagógico se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola.

A comunidade de prática tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado em conjunto

com formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Pimenta (2002) assevera que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará, criando e motivando no indivíduo uma nova postura, voltada à reflexão analítica da realidade. É notória a relevância da comunidade de prática para que haja melhor projeção, articulação e equilíbrio na aprendizagem da teoria e prática, para que culmine com a aproximação da realidade, tendo um papel fundamental para a formação docente. Frente a esse embate, pode-se dizer que o estágio é um momento de aprendizado que se pode efetivar.

A circunstância que propicia a prática na formação do futuro professor deve ser voltada a uma perspectiva, de criatividade, inovação, diálogo e dinamismo, partindo sempre da crítica fundamental pautada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a sala de aula, torna-se laboratório do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (LOPES, 2015).

Cada vez mais é preciso aceitar a fala representativa de Pimenta (2002), alinhada à concepção de comunidade de prática, em que estágio e preparação para ingresso na docência funcionam como ressignificação de modelos e instrumentalização técnica, pautada na criatividade da formação do professor onde os cursos necessitam oferecer conhecimentos práticos e teóricos. Portanto, qualquer profissional, como também o professor, aprende sim, pela observação, imitação e reprodução daquilo que é observado, através do estágio.

Sabendo que é preciso oportunizar uma reflexão analítica sobre aquilo que se faz e sobretudo no conhecimento teórico-prático. Pimenta (2002, p. 89) afirma que “a profissão professor (sic) é uma prática social”. Dessa forma ela obedece a um contexto cultural que tem por base uma concepção de homem e de educação. Nesse sentido, a comunidade de prática representa uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Nesse processo, é de fundamental importância que o aluno de licenciatura ou futuro professor tenha consciência de sua prática e ação pedagógica, pois elas determinam as atividades desenvolvidas no interior da escola.

Segundo Nóvoa (2000), compete aos cursos de formação possibilitar aos futuros professores a compreensão da complexidade das práticas e ações praticadas pelos profissionais, como alternativa no preparo para a inserção profissional. Isso pode ser

conquistado se o estágio for articulado a todas as disciplinas, a fim de formar professores críticos e analíticos. Nesse sentido, não é possível que o professor tenha uma prática investigativa se sua formação não priorizou a investigação a partir da análise, da reflexão, da crítica e de novas maneiras de se educar na contemporaneidade.

Na realização dos estágios, ao professor orientador cabe questionar seu aluno sobre as práticas vivenciadas no ambiente escolar, ou seja, “é preciso que os professores orientadores de estágios procedam no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias” (ZANON, 2018, p. 45).

Para Tardif (2012), o papel da formação inicial representada pelas comunidades de prática, entretanto, vai além do ensino, pois envolve capacidades de abrir e criar espaços de escuta e reflexão, a fim de que os acadêmicos aprendam a lidar com as dificuldades e mudanças pelas quais o aluno, a escola e a sociedade passam.

O espaço reservado à comunidade de prática é propício a desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições (LOPES, 2015).

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a reflexão criativa e analítica, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução de modelos já prontos e conclusos.

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, sendo feita continuamente como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos (ROMANOWSKI, 2020).

O desenvolvimento das atividades em uma comunidade de prática tende a revelar a inconclusão do profissional, pois a formação inicial, realizada nos cursos de licenciatura, não é suficiente para formar a identidade de um profissional docente

“pronto”. Como “pronto”, entende-se o professor munido de conhecimentos, competências e habilidades necessárias para atuar em quaisquer contextos com os quais venha a ter contato durante sua atuação profissional. O correto é constatar que a cada dia terá mais habilidades e saberes a serem aprendidos.

É fator central da profissão docente o processo de formação constante, exigindo de seus formadores e formados um comprometimento cada vez maior com a inovação, a reflexão e a tomada de decisões frente à complexidade deste processo. Não se pode enxergar a profissionalização como mero treinamento, pura e simplesmente uma repetição de modelos que hoje se encontram em declínio.

Nesse sentido, a comunidade de prática deve ter uma proposta de educação e formação do profissional pesquisador de sua prática, otimizando suas principais competências, lançando diversas estratégias e mobilizando seus conhecimentos prévios de maneira consciente. O profissional que atuará na docência precisa saber aprender a lidar com o instável, contraditório, inovador e estabelecer uma relação de confiança e de parceria com os demais protagonistas do processo de ensinar (ROMANOWSKI, 2020).

Dessa forma a comunidade de prática percebe a docência como detentora de saberes essenciais e indispensáveis para profissão, como compreensão, motivação, empatia, competência, paciência, didática, criatividade, dentre outros. Portanto, o conhecimento, por si só, apesar de condição necessária, não é suficiente na prática docente. O professor deve saber ensinar, ou seja, saber sobre educação, pedagogia e didática de sua matéria para que consiga imprimir ao seu conteúdo um caráter de conhecimento e não apenas de informação (DALLA, 2015).

Na sociedade hodierna o ensino, é concebido na sua essência inovadora e não passiva. Daí surge a premissa de que cada participante da comunidade de prática construa uma significação para o que aprendem, para suas vidas, o que corresponde a ouvir, refletir, analisar, compreender o que dizem e fazem; corresponde a captar a problemática econômica, social e política dos que estão inseridos nessa realidade e a bagagem de conhecimentos trazidas por eles.

Na perspectiva de Romanowski et al (2020), a aprendizagem docente ocorre baseada na interação entre os sujeitos e seu contexto social, estabelecendo que cada indivíduo sofrerá e receberá influências sociais e culturais do ambiente em que atua.

Nesse sentido, o texto em questão aponta a relevância da comunidade de prática, pois é nela que acontece a troca de informações entre o futuro docente e o aluno, que está

sendo objeto de campo para sua atuação, estágio, aprendizagem. A partir dessa participação e do engajamento em um ambiente, como o ensino básico, os futuros docentes conseguem entender a dinâmica escolar, refletindo sobre sua ação e se apropriando de habilidades que possam fortalecer a construção da identidade docente individual.

Ainda para Romanowski et al (2020), a comunidade de prática é sinônimo de um laboratório, onde o aluno da licenciatura irá conhecer a comunidade escolar, compreender as formas de aprender e ensinar, para fortalecer suas bases de conhecimento, onde se firmará a habilidade para sua atuação docente. Durante o estágio, que muitas vezes não é oficial ainda, pois não é obrigatório, o sujeito pode visualizar as dificuldades de ser professor, conseguir refletir sobre as técnicas, metodologias e avaliações para fortalecer a sua formação inicial.

Nas comunidades de prática os alunos de licenciatura podem formar equipes, para se ajudar mutuamente na formulação de planos de aula, criando metodologias ativas de ensino e formulando avaliações da aprendizagem que sejam formativas, contínuas, levando em consideração o percurso do estudante. É uma excelente oportunidade para adquirir os saberes necessários à profissão docente, sejam eles teóricos, práticos e experienciais (ROMANOWSKI, et al 2020).

O amadurecimento de cada aluno de licenciatura se dá por meio das trocas de saberes na comunidade de prática à medida que ocorre a interação com a comunidade que circunda a escola, para que haja a maturação das ideias e que ele entenda que a educação é marcada pelos sujeitos que a compõem, demarcando a importância de se conhecer o contexto sociocultural onde cada estudante está inserido.

SABERES DOCENTES E PROCESSOS FORMATIVOS NAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS

O professor antes de exercer sua carreira docente, tem uma formação inicial na faculdade, onde cada curso de graduação possui seu currículo específico, com base em teorias educacionais que respaldam seu projeto político e pedagógico. Essa etapa de preparação conhecida como formação inicial é composta de uma parte teórica e outra porcentagem se transforma na prática do estágio supervisionado, onde cada aluno vai aliar saberes e fazeres docentes.

Nesse sentido, o ensino, atividade por excelência do professor, é uma prática histórica e social complexa, carregada de conflitos, imbuídas de valor, que exige por consequência atitudes éticas e concepções políticas. A profissão docente requer saberes e conhecimentos diversificados, múltiplos, quais sejam, científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares (AGUIAR, 2011).

De acordo com Alarcão (2015), os cursos de formação de professores propiciam campos de estágios, comunidades de práticas, que adotam os currículos baseados no modelo ainda com características técnicas, o que se torna inadequados à realidade da prática profissional docente contemporânea, onde a tecnologia, dinamismo e interatividade permeiam o espaço pedagógico. As principais críticas atribuídas a esse modelo são a separação entre teoria e prática na preparação profissional, a prioridade dada à formação teórica em detrimento da formação prática e também a concepção da prática como mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um questionamento ou análise crítica e reflexiva da realidade circundante.

Dessa forma, considera-se um enorme equívoco acreditar que, para ser bom professor basta o domínio da área do conhecimento específico que se vai ensinar (CANDAU, 1997). O correto é integrar teoria e prática em um movimento unívoco e interdisciplinar para que haja maior alcance dos alunos, futuros profissionais, capacitando-os para agir em situações múltiplas e sendo protagonistas de seu conhecimento.

De acordo com Zanon et al (2018), é necessário que haja uma sintonia com a demanda por um profissional integrado à teoria e prática docentes, proporcionando assim, a criação de políticas voltadas para o preparo dos profissionais proativos, no sentido de conceber tal formação. Nos últimos anos, é notória a necessidade de propostas curriculares elaboradas no propósito de romper velhos paradigmas, enxergando que as comunidades de práticas são elos para introdução do aluno da licenciatura na profissão que irá ingressar.

Por essa via, o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação. Desse envolvimento com a realidade prática originam-se problemas e questões que devem ser levados para discussão nas disciplinas teóricas. O currículo, representado pelas disciplinas teóricas devem ser complementados pela atuação

prática e não podem, em hipótese nenhuma se apresentam separados, mas concomitantes e articulados (TARDIF, 2012).

Com isso os estudos empreendidos por Pimenta (2002) demonstram que, a prática deve ocupar um espaço significativo nas grades curriculares dos cursos de licenciatura, desde que seja antecedida por um planejamento e uma intencionalidade formativa; desconsiderar tal necessidade é cometer um retrocesso em termos da preparação desses profissionais.

Romanowski et al (2020) revelam que a formação para a docência nas interações realizadas entre os estudantes é um requisito essencial para construção dos saberes docentes. Na criação e desenvolvimento da comunidade de prática os estagiários estabelecem trocas de aprendizagens que consolidam o processo de formação docente. Assim sendo, as instituições formadoras do professor, faculdades, universidades, instituições privadas, precisam estar atualizadas para propor oportunidades de aliar teoria e práticas na perspectiva de aplicar o conhecimento, em sala de aula, no estágio como oportunidade de vislumbrar terreno fértil para aprendizagem significativa.

Uma contribuição importante da formação docente, enquanto comunidade de prática é que ela desenvolve as habilidades dos professores para examinar o ensino sob a perspectiva dos alunos, que trazem diferentes experiências e referências à sala de aula (NÓVOA, 2000).

A sistematização dos saberes docentes poderá contribuir para a construção de uma identidade profissional dos professores, indispensável para o estatuto da profissionalização docente. Dessa forma, as pesquisas sobre formação e profissão docentes apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais.

De acordo com Lopes (2015), considera-se assim que este profissional, o sujeito inserido em comunidade de prática, possui condições de exercer a aprendizagem docente em sua trajetória, reformulando seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais, dentre outros requisitos.

Nesse caso, conforme Alarcão (2015), há uma necessidade urgente de que os cursos de formação de professores rompam com velhos paradigmas, que se enquadrem na atualidade. E, para que isso seja possível, é necessária uma mudança de pensamento sobre a formação docente, buscando perspectivas que impulsionem a implantação de

currículos adequados para os problemas vivenciados no momento em que a profissão de professor está repleta de novas configurações e demandas.

É importante o engajamento de todos aqueles que fazem parte da seara educativa é imprescindível, pois os cursos de formação inicial se fazem da interação entre alunos, professores, teoria e prática. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo seus sucessos e fracassos) para irem em busca de renovação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo contemplou no contexto dos procedimentos metodológicos uma pesquisa bibliográfica, com a revisão de literatura aliada a uma pesquisa de campo, onde serão investigados o uso das comunidades de prática na mediação da aprendizagem. Para a coleta dos dados desta investigação, foi aplicado um questionário semiestruturado, com validação prévia das questões relativas à categoria “Comunidade de Prática” e seus atributos. O questionário teve por objetivo identificar o conhecimento dos professores quanto à temática das comunidades de prática, bem como verificar o alinhamento conceitual com aspectos da realidade vivenciados por estes professores. Em respeito aos aspectos éticos da pesquisa, o questionário foi aplicado mediante formulário disponibilizado na internet, de maneira a preservar a identidade dos sujeitos participantes durante o preenchimento.

A pesquisa se deu no mês de julho de 2022, na EEEFM Professor Joaquim Lacerda Leite, escola estadual do Município de São José de Piranhas-PB. A unidade escolar em questão funciona em tempo integral, possui cerca de 700 alunos do Ensino Médio (1º, 2º, 3º anos), cujo corpo profissional contempla um total de 30 professores e 80 funcionários (entre eles, Gestor, Coordenador Pedagógico, Merendeiras, Auxiliares de Serviço Gerais, Vigias, Porteiros, Inspetores, Bibliotecários e Agentes Administrativos), que se revezam em 3 turnos de funcionamento. A escola se localiza em bairro central da cidade, atendendo a uma clientela de alunos, cujos pais sobrevivem de benefícios sociais, programas do governo federal, do comércio e do funcionalismo público.

Com intuito de colher as informações que caracterizem o trabalho e as experiências exitosas com alunos projetos e atividades que caracterizam a comunidade de prática, foi aplicado um questionário contendo 16 (dezesseis) questões no total, direcionados aos docentes que trabalham na referida instituição para identificar como

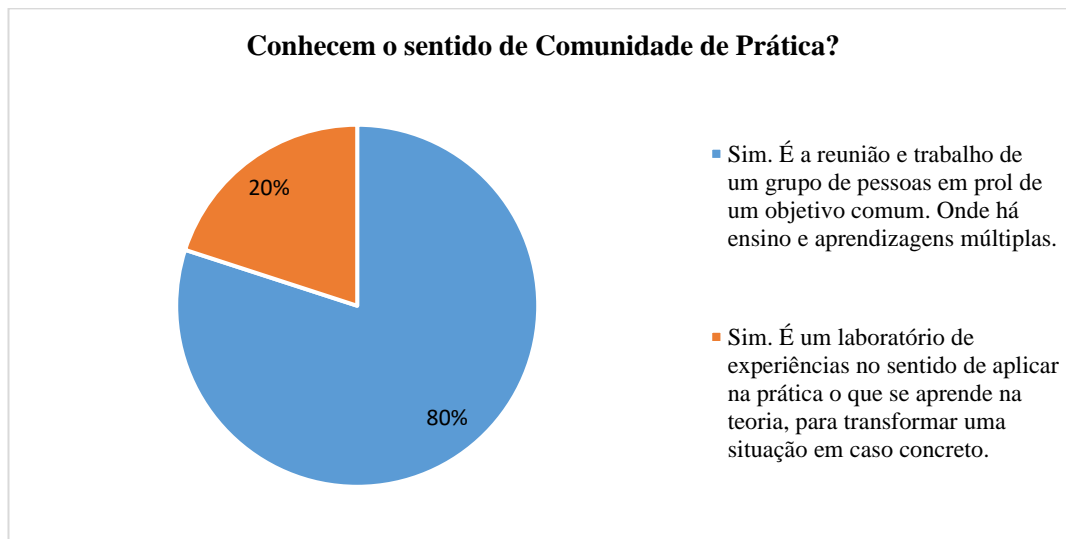
ocorre as experiências com a comunidade de prática. O questionário foi dividido em 6 (seis) questões estruturadas e 10 (dez) questões abertas, versando sobre o cotidiano de escola, realização de ações e como elas podem ser decisivas na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento de habilidades como autonomia, cidadania e proatividade.

A análise dos dados será conduzida a partir da consolidação destes dados e visualização, por meio de gráficos das 6 questões estruturadas como guia central, enriquecidas com as considerações das questões abertas. A cada questão é agregada uma análise pertinente aos resultados, confrontando-se com a literatura proposta para o assunto. Desta forma, este processo permite o diálogo necessário entre a teoria e a prática, entre o que os autores dizem acerca do tema com aquilo que os professores fazem na realidade da escola, de maneira a trazer novos conhecimentos à luz da contrapartida empírica deste trabalho.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente foi questionado aos professores se eles sabiam o significado do termo “Comunidade de Prática”, cuja consolidação pode ser visualizada no gráfico 01.

Gráfico 01 - Concepção acerca do significado de Comunidades de Prática.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

As respostas apresentadas demonstram que os professores têm em mente uma concepção prévia do que seja a Comunidade de Prática, porém elas variam, pois 80% acreditam que esse termo representa o trabalho coletivo, com aprendizagens recíprocas. Os restantes 20% concebem a Comunidade de Prática como um estágio de aprendizagem

em construção, pois denominam como “laboratório de prática”. Eles concebem como algo contínuo e inacabado, que pode dar certo ou errado e ir se aperfeiçoando com o tempo.

O trabalho dos professores na modalidade de Ensino Médio, além de proporcionar a aprendizagem escolar, é desenvolver a criticidade e o pensamento reflexivo nos alunos os saberes e habilidades para que estes possam ingressar no mercado de trabalho, adquirir uma profissão. Diante do resultado, constata-se que a Escola Estadual em tempo Integral de São José de Piranhas decidiu trabalhar com Comunidades de Prática, como eixo condutor de sua proposta pedagógica. Para que isso seja feito de forma eficiente, é necessário que cada que os docentes tenham bem esclarecidos uma concepção do que seja tal organização.

No dizer de Moser (2010. p. 11):

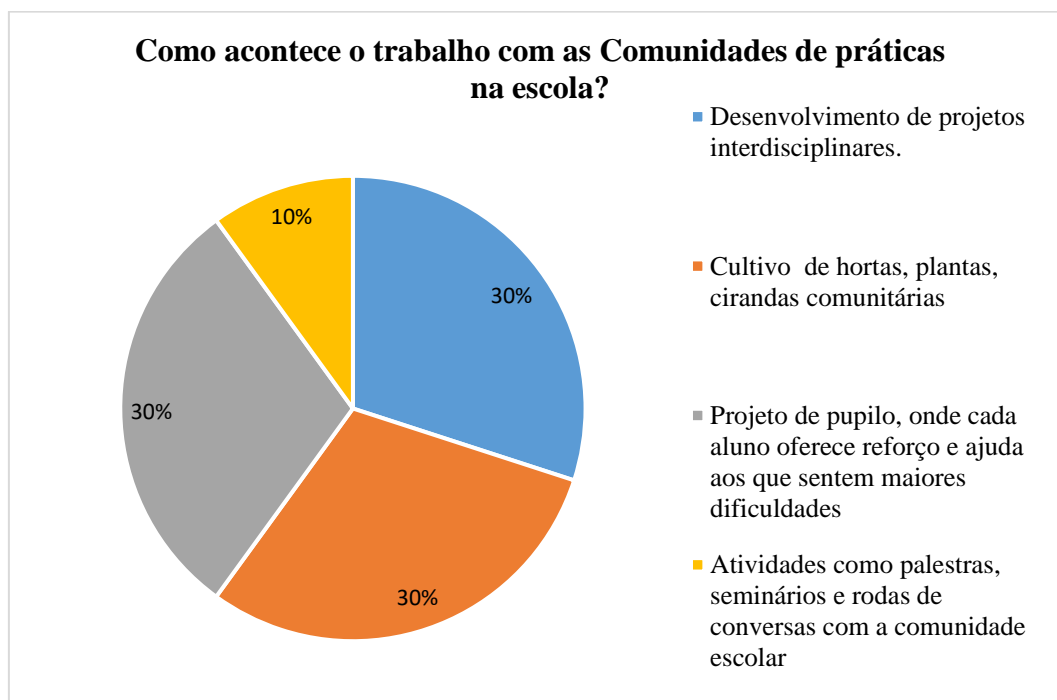
Trata-se da abordagem sócio-prática. Nessa vertente, emerge a noção de comunidade de prática, que vem sendo considerada um fecundo contexto para a promoção da aprendizagem organizacional. Contudo, a literatura sobre tal noção, no Brasil, ainda mostra-se frágil e incipiente.

Nesse sentido, entende-se que, ainda que a Comunidade de Prática seja relevante socialmente, ainda há uma escassez de seu estudo e de sua aplicabilidade na prática, seja em empresas, escolas ou qualquer repartição que tenha o grupo como elemento motivador e propulsor de interações. A parca literatura gera falta de entendimento, pouco preparo e motivação para enveredar por tal caminho.

O próximo elemento a ser analisado se refere a como ocorre o trabalho com as Comunidades de Prática na referida escola, o que pode ser identificado no gráfico 02.

Diante do questionamento, 30% dos participantes responderam que o trabalho com as Comunidades de Prática acontece por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Esses projetos são planejados com temas que obedecem a uma demanda, ou seja, é aquilo que os alunos precisam aprender em grupo. Outros 30% afirmaram que as Comunidades de Práticas são trabalhadas com desenvolvimentos de hortas, cirandas comunitárias, plantações, sempre tendo a parceria de todos os alunos que se ajudam mutuamente. E ainda 30% responderam que realizam projetos de aprendizagem com pupilos, onde os mais experientes ajudam os mais jovens, com reforço escolar nas disciplinas que possuem mais dificuldades. Por fim, apenas 10% responderam que o trabalho com as Comunidades de Prática ocorre por meio de palestras, seminários temáticos e rodas de conversa com a participação ativa da comunidade escolar.

Gráfico 02 - Como se efetiva o trabalho com Comunidades de Prática.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

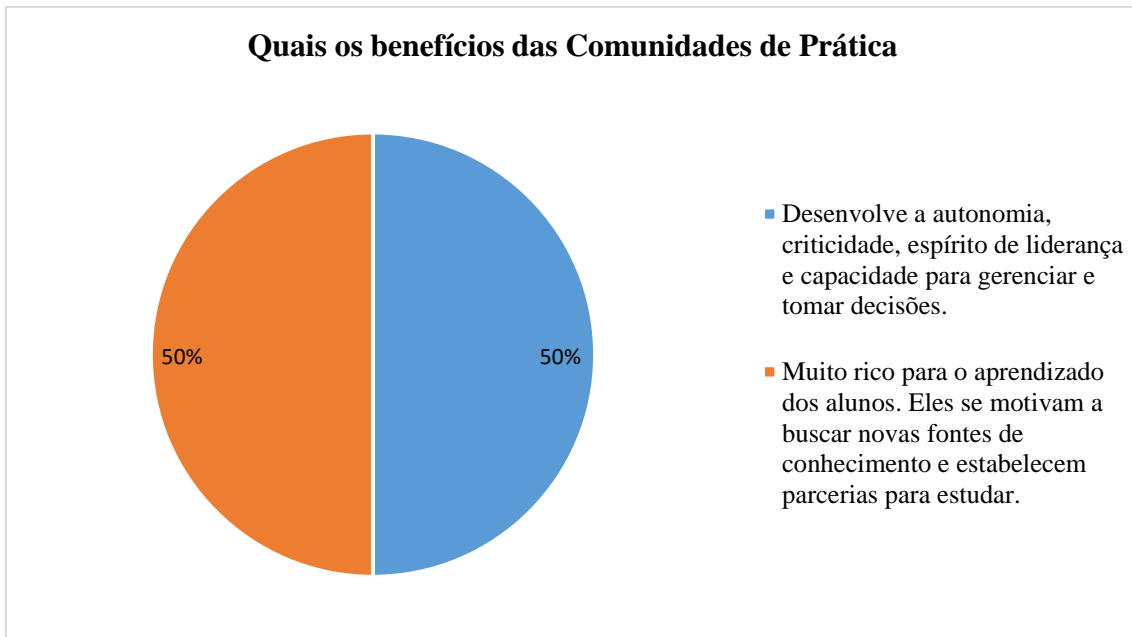
É importante assumir a perspectiva de que as vivências na Comunidade de Prática oferecem respaldo para integração social e aquisição de saberes múltiplos. Como afirma Schommer (2010),

Visando compreender as experiências de aprendizagem a partir da participação e do engajamento dos alunos nas Comunidades de Prática é interessante perceber que os conteúdos e as propostas pedagógicas levam em consideração as condições sociais, culturais e históricas nas quais os discentes estão inseridos. Em consequência, a prática educativa é de tipo social. O projeto interdisciplinar oferece múltiplos cenários de prática educativa. Sob o contexto interdisciplinar são dadas significações às mudanças nas aprendizagens, como também no compromisso, afiliação e imaginação para com a comunidade de prática, determinadas pelos diversos cenários de participação (SCHOMMER, 2010, p. 99).

A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano escolar. A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde os conhecimentos são ampliados.

O quesito seguinte buscou identificar a percepção dos benefícios do trabalho com as Comunidades de Práticas, sendo visualizado no gráfico 03.

Gráfico 03 - Os benefícios do trabalho com as Comunidades de Prática na Escola.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

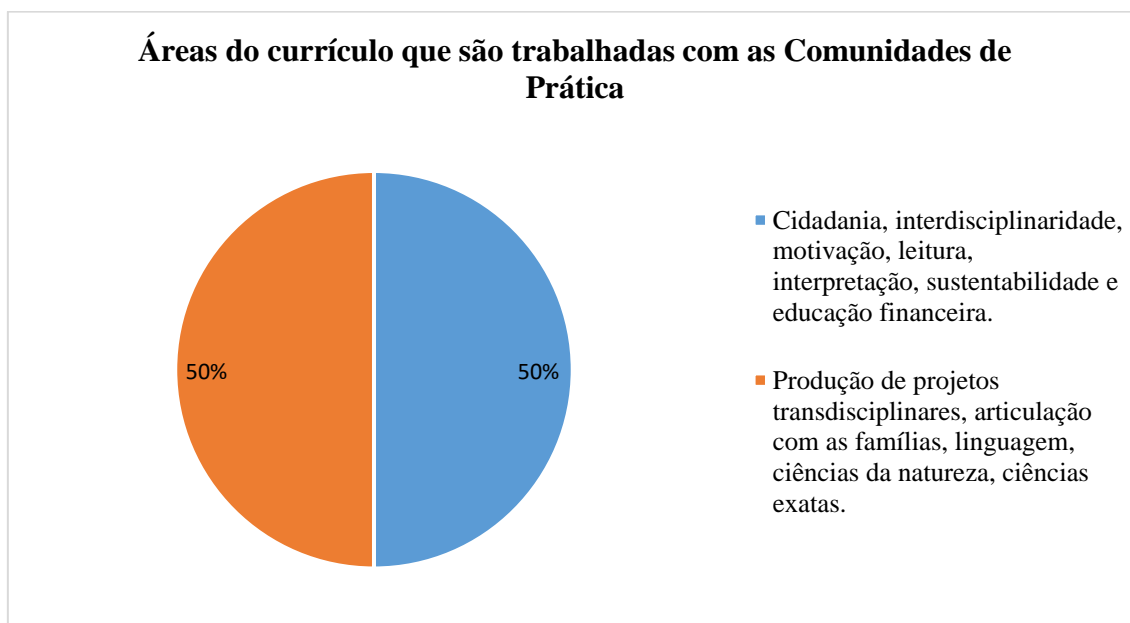
De maneira bem clara, as respostas apontam que 50% dos participantes disseram que os benefícios do trabalho com as Comunidades de Práticas podem ser observados por meio do desenvolvimento de habilidades nos alunos que se manifestam por meio da autonomia, criticidade, espírito de liderança e capacidade de decisão. Os demais 50% disseram que os benefícios das Comunidades de Práticas estão no aprendizado dos alunos, pois isso os estimula a buscar novas maneiras de aprender, realizando pesquisas e sendo protagonistas de suas aprendizagens.

Na perspectiva de Torres (2011) as metodologias de ensino e aprendizagem efetivas pelos professores levam à necessidade de refletir criticamente sobre a forma como as escolas se apropriam dos processos políticos e os transformam em práticas concretas de intervenção democrática, constitui também uma forma (pedagógica) de reconhecer e devolver aos profissionais da educação um papel ativo e comprometido com o processo de construção da autonomia democrática das suas escolas.

Isso conduz ao entendimento de que, com a realização de tais práticas, o indivíduo é beneficiado pela melhoria dos diferentes domínios do desenvolvimento, sejam no aspecto motor, afetivo, social e cognitivo, sejam na capacidade de correlacionar habilidades e competências.

O próximo elemento investigado relacionou-se com as principais áreas envolvidas no trabalho com as Comunidades de Práticas, sendo apresentada no gráfico 04.

Gráfico 04 - Quais as principais áreas trabalhadas com as Comunidades de Prática.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Novamente e de forma clara, observa-se que 50% dos participantes disseram que as áreas mais desenvolvidas com as Comunidades de Prática são a interdisciplinaridade, motivação pelos estudos, a leitura e interpretação, a sustentabilidade e a educação financeira. Os outros 50% responderam que as áreas desenvolvidas com as Comunidades de Práticas eram a produção de projetos interdisciplinares, a articulação com as famílias, linguagem, ciências da natureza e ciências exatas.

Tal constatação revela que o currículo escolar só tem a ganhar com as experiências aplicadas por meio do trabalho com as Comunidades de Práticas. De acordo com Antunes (2010), a perspectiva de sociedade atual

Desafia a escola a ressignificar o seu currículo, as suas metodologias de aprendizagem, o seu planejamento, avaliação e a sua gestão democrática. Em diálogo com o que de mais atual acontece na educação brasileira, os autores defendem o resgate do sentido do trabalho docente na era da informação e propõem que a escola se transforme em gestora social do conhecimento que se constrói na comunidade e no âmbito da interação, do trabalho fortalecido na coletividade e na ajuda mútua. (ANTUNES, 2010, p. 78).

Nesse sentido, é importante reafirmar que as Comunidades de Práticas levam a motivação do trabalho em grupo, para que os participantes se ajudem mutuamente, gerando assim a troca de saberes. A aprendizagem e a articulação de diferentes saberes potencializam-se mutuamente e que ambas são propiciadas em situações que envolvem o

engajamento de pessoas de diferentes formações e trajetórias em torno de práticas e empreendimentos compartilhados.

O próximo quesito de análise buscou saber como acontece a participação dos estudantes na Comunidade de Prática, sendo visualizado no gráfico 05.

Gráfico 05- Como acontece a participação dos estudantes na Comunidade de Prática.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os participantes disseram que naquela instituição de ensino os alunos desenvolvem o trabalho com as Comunidades de Práticas participando ativamente. E nesse sentido, 50% dos entrevistados disseram que os alunos são divididos e grupos, formando parcerias, onde os mais experientes oferecem ajuda, aulas de reforço e trocas de experiências para aqueles alunos que ingressaram recentemente na escola, ou que tem alguma dificuldade na aquisição do conhecimento escolar. Os outros 50% dos participantes responderam que a participação dos alunos nas Comunidades de Práticas ocorre a cada semestre, trabalhando com temas geradores, entre eles, a sustentabilidade, ética, linguagens, educação financeira. Os alunos se organizam, dividem-se em grupos e realizam palestras, cultivo de hortas, caminhadas ecológicas e aulas em contraturno, no horário oposto.

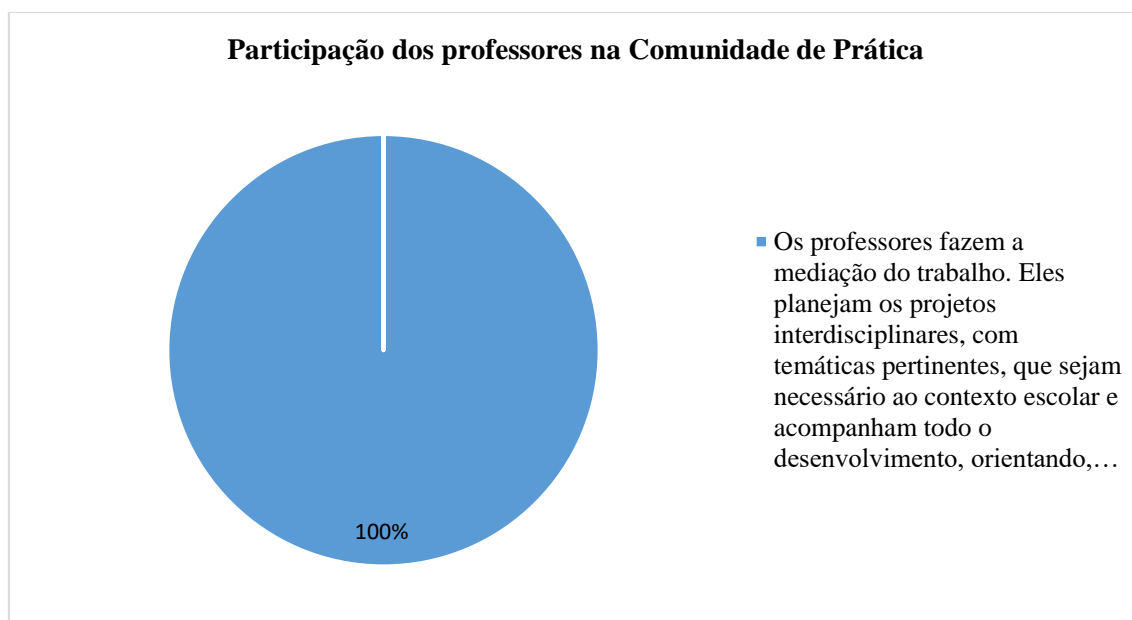
Pelas respostas obtidas verifica-se que, o trabalho desenvolvido pelas Comunidades de Prática na escola que funciona em tempo integral está desenvolvendo habilidades como autonomia, e formando verdadeiros líderes. Para Schommer (2005) a liderança pode ser encarada como a capacidade de um ou mais indivíduos de uma

organização, comunidade ou da própria sociedade orientar os restantes intervenientes no percurso desejado, a fim de se atingir um objetivo, manter um espaço aberto e permanente de debate e reflexão ou, por exemplo, elaborar um trabalho em conjunto.

É interessante também pensar que a motivação destes alunos provocou nos outros colegas vontade de interagir. Estes participantes mais ativos e cujos interesses refletiam bem esta vontade de ser líder traz inúmeros benefícios a etapa de escolarização na qual eles se encontram, pois o Ensino Médio é oportuno para desenvolver habilidades para ingresso no mercado de trabalho.

Como quesito final, foi perguntado aos professores como é a participação nas Comunidades de Prática. De forma unânime, pode-se visualizar o resultado no gráfico 06.

Gráfico 06- Como é a participação dos professores nas Comunidades e Prática.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Nesse sentido, 100% dos participantes concordaram que os professores participam das Comunidades de Prática realizando a efetiva mediação do trabalho. Sendo que planejam previamente os projetos, escolhem os temas a serem abordados, sempre de acordo com a necessidade de cada aluno e ao aplicarem as atividades desenvolvem o acompanhamento e a avaliação contínua, observando o envolvimento dos alunos nas tarefas propostas.

Após a aplicação de tais questionamentos e a análise subsequente, chega-se ao entendimento de que o trabalho desenvolvido na escola em tempo integral com as

Comunidades de Prática é favorável ao bom desempenho dos alunos. Isso gera o aperfeiçoamento de liderança o que caracteriza a Comunidade de Prática em uma perspectiva favorável na sua essência e com propostas riquíssimas, a exemplo do trabalho com a sustentabilidade, apoiada pelas estratégias de trabalho em grupo e ajuda mútua. A motivação demonstrada pelos seus participantes é fundamentada na dinamização dos temas que são eixos condutores dos projetos interdisciplinares.

Dessa forma, com esse modelo de metodologia, os professores podem explorar as potencialidades de cada aluno, sempre recebendo o apoio da direção da escola, dos pais dos alunos. É interessante também perceber a relevância da gestão de conteúdos, promovendo uma riqueza curricular, o que se pode resultar em novas propostas sempre pautadas nas interações da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de aquisição de conhecimentos por meio de comunidades de práticas criam estratégias para geral a interação e compartilhamento, entre todos os membros, dos encargos e dos benefícios da mudança e da troca. Na atividade de estágio, o grupo de alunos estão imersos em uma coletividade, pois comungam do mesmo objetivo, qual seja, aprender as habilidades e saberes inerentes a profissão docente. Dessa forma, pensar em implantar o modelo de aprendizagem mútua traz benefícios que elevam a qualidade do período de estágio.

As comunidades de práticas possuem objetivos concisos, que obedecem a um planejamento e trazem organização para as tarefas a serem executadas, o que configura como alternativa viável para os cursos de licenciatura. São muitos os ensinamentos e as competências requisitadas para o professor, por isso o período de formação inicial deve ser bem elaborado, executado com maestria, pautado em pilares respaldados pelo espírito de equipe e fortalecimento de vínculos.

Com relação ao escopo de pesquisa deste trabalho, é possível afirmar que os docentes da escola EEEFM Professor Joaquim Lacerda Leite, participantes da pesquisa, possuem um alinhamento conceitual bem próximo ao que se entende por Comunidades de Prática. As análises das respostas evidenciam uma riqueza de atividades e ações que consubstancia muito do que propõe a teoria, a partir do cotidiano da prática docente e das vivências experienciadas pelos profissionais. Estas constatações permitem legitimar o

desenvolvimento de mais trabalhos nesta perspectiva, buscando uma aproximação teórico-prática enriquecedora.

Destacando que há um alinhamento entre o que se propõe na prática com os alunos e a perspectiva teórica, fazendo com que tal contexto seja enriquecido com os resultados significativos para a formação discente de cada aluno que está engajado nas atividades que tem o compartilhamento de experiências como eixo condutor diário da proposta pedagógica da referida instituição de ensino.

O saber como prática social é totalmente condizente com a proposta de formação docente, já que o professor é um profissional múltiplo, com aprendizagem contínua, influenciado pelo contexto social no qual está inserido, refletindo e sendo influenciado pelas estruturas sociais vigentes. Trabalhar o estágio dos cursos de formação de professores na perspectiva de inserção de modelos de comunidades de práticas é propor o desenvolvimento das competências dos participantes e provocar a troca de conhecimento.

A atividade docente requer que o profissional faça a transposição didática dos conteúdos, contextualizando o currículo com a realidade vivida. Esses critérios estão em sintonia com os aspectos caracterizadores das comunidades de prática onde o grupo de pessoas compartilham um interesse comum, tentam resolver problemas que coincidem entre si, são movidos por objetivos idênticos e buscam aprender sobre determinado assunto.

Nos estágios supervisionados a comunidade de prática forma uma corrente de responsabilidade, com objetivos específicos para alcançar outros propósitos ainda não definidos, mas almejados por todos. Isso vislumbra inúmeros aprendizados e pode trazer benefícios para a formação inicial dos profissionais que ingressaram na sala de aula com propósito de fazer a diferença na vida dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à direção e aos profissionais da EEEFM Professor Joaquim Lacerda Leite pela receptividade e prontidão em participar da pesquisa aqui proposta.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas. In: **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. 2010. p. 123-123.

AGUIAR Isaia, S.M.; ROCHA Maciel, A. M. Comunidades de práticas pedagógicas universitárias em ação: construindo a aprendizagem docente. **Imagens da Educação**, v. 1, n. 1, p. 37-47, 2011.

ALARCÃO, I. (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

CUNHA, E. R. Os saberes docentes ou saberes dos professores. **Revista Cocar**, v. 1, n. 2, p. 31-40, 2017.

DALLA CORTE, A. C.; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: **EDUCERE-XII Congresso Nacional de Educação, PUC-PR**. 2015.

FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JUNIOR, M. de M. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002

LOPES, A. C.; BORGES, V. Formação docente, um projeto impossível. **Cadernos de pesquisa**, v. 45, p. 486-507, 2015.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 11, p. 206-219, 2006.

MOSER, A. Formação docente em comunidades de prática. **Revista Intersaberes**, v. 5, n. 10, p. 210-244, 2010.

MEDEIROS, L. F. de. Gestão do conhecimento na era quântica. **Ensaio sobre o impacto da Revolução Quântica na Era do Conhecimento**. Florianópolis: Books, 2010.

NÓVOA, A. Universidade e formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 7, p. 129-138, 2000.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; PRATES, S. C.; MARTINS, P. L. O. Aprendizagem da Docência para a educação básica em comunidades de prática. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57, p. 61-77, 2020.

SCHOMMER, P. C.; DE FRANÇA FILHO, G. C. A metodologia da Residência Social e a aprendizagem em comunidade de prática. **NAU Social**, v. 1, n. 1, p. 203-226, 2010.

SCHOMMER, P. C. **Comunidades de prática e articulação de saberes na relação entre universidade e sociedade**. 2005. Tese de Doutorado.

TORRES, L. L. **A construção da autonomia num contexto de dependências: limitações e possibilidades nos processos de (in) decisão na escola pública.** **Revista Intersaberes**, v. 9 n. 19, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2012.

WENGER, E. **Cultivating communities of practice: a quick start-up guide for communities of practice,** 2002. Disponível em: <http://wenger-trayner.com/project/community-of-practice-start-up-guide/>. Acesso em maio de 2022.

ZANON, J. M.; COUTO, M. E. S. A importância do professor supervisor de Estágio na formação de futuras professoras de Matemática. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 28, p. 289-310, 2018.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 28/12/2022